



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS – DLE
CURSO DE LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA

ANIELY ALEXANDRE FERNANDES

***CUENTOS REDONDOS* E A NARRATIVA DE ACUMULAÇÃO: PROPOSTA DE
SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM LÍNGUA
ESPAÑHOLA**

PAU DOS FERROS-RN

2024

ANIELY ALEXANDRE FERNANDES

**CUENTOS REDONDOS E A NARRATIVA DE ACUMULAÇÃO: PROPOSTA DE
SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM LÍNGUA
ESPAÑHOLA**

Monografia apresentada ao Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras Língua.

**Orientador: Prof. Dr. Francisco Lindenilson
Lopes**

PAU DOS FERROS-RN

2024

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

F363c Fernandes, Anieli Alexandre
CUENTOS REDONDOS E A NARRATIVA DE
ACUMULAÇÃO: PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA
PARA A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM LÍNGUA
ESPAÑHOLA. / Anieli Alexandre Fernandes. -
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO
NORTE, 2024.
57p.

Orientador(a): Prof. Dr. Francisco Lindenilson Lopes.
Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em
Língua Espanhola e suas respectivas Literaturas)).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Literatura Oral. 2. Conto de acumulação. 3. Cuento
redondo. I. Lopes, Francisco Lindenilson. II. Universidade
do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

ANIELY ALEXANDRE FERNANDES

**CUENTOS REDONDOS E A NARRATIVA DE ACUMULAÇÃO: PROPOSTA DE
SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM LÍNGUA
ESPAÑHOLA**

Monografia apresentada ao Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras Língua

Aprovado em: 25/07/24

Banca examinadora

Francisco Lindenilson Lopes
Prof. Dr. Francisco Lindenilson Lopes (Orientador)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Francisco Edson Gonçalves Leite
Prof. Dr. Francisco Edson Gonçalves Leite
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Participou por videoconferência

Prof. Dr. José Dantas da Silva Júnior
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho a Deus que transformou cada suspiro de desespero em um sopro de inspiração.

AGRADECIMENTO

Agradeço...

A Deus por nunca ter me desamparado e por ter me ajudado a vencer os obstáculos que encontrei enquanto estudante. Deus me deu força e coragem para continuar.

A minha mãe, Ana Célia, que me incentivou a estudar e sempre esteve do meu lado durante toda essa trajetória, por todo amor e orações. Sem ela, eu nada seria.

Aos meus irmãos, Ana Paula, Ana Claudia e Alan Alexandre, por todo apoio, cumplicidade e ajuda.

Ao meu companheiro de vida, Natanael, por todo companheirismo desde o início, nos bons ou maus momentos, por acreditar e sonhar junto.

In memoriam agradeço aos meus avós, Lourival e Anatilde por tudo que eles representam em minha vida.

A minha amiga, Daniele, que esteve comigo durante todo esse tempo, por todo apoio mútuo, pelas risadas e ajuda.

Ao meu professor orientador, Dr. Francisco Lindenilson Lopes, pela paciência, ensinamentos, dedicação e ajuda.

A todos os professores os quais tive o prazer de conhecer durante esse trajeto.

Por fim, agradeço a todos que contribuíram direto ou indiretamente para a realização desse sonho.

“Educação não transforma o mundo.
Educação transforma as pessoas.
Pessoas mudam o mundo.” (Paulo Freire,
1979, p.84)

RESUMO

O objetivo do presente trabalho consiste em analisar como a técnica de cuentos redondos pode auxiliar na contação de histórias de acumulação e na formação do leitor literário em língua espanhola como língua estrangeira. Para tanto, discutimos à luz da didática de línguas e literaturas o enquadramento dessa técnica como recurso pedagógico, incorporado a uma sequência didática expandida para o trabalho com contos de acumulação. Utilizamos como aporte teórico-metodológico os trabalhos de Cosson (2009) sobre letramento literário e sequências didáticas; Margarete (2007) e sua colaboração com o ensino do lúdico, Martinez (2010) e a técnica dos cuentos redondos, assim como Cascudo (2001), Bravo-Villasante (2005), Almodóvar (2006) sobre contos tradicionais. Nossa pesquisa é bibliográfica e aplicada, de natureza descritiva e qualitativa, visando construir uma sequência didática aplicada ao ensino de literatura em língua espanhola. Os resultados deste trabalho culminam na combinação de um produto educacional com uma sequência didática que demonstra o potencial da técnica de "cuentos redondos" como um recurso valioso para aprimorar a memória narrativa, desenvolver a oralidade e a escuta através da contação, além de despertar nos alunos o interesse pela literatura. Essa técnica também permite o resgate da literatura oral tradicional, presente na memória cultural de diversos povos, especialmente os brasileiros e os hispânicos, sobretudo quanto aos contos de acumulação. Essa abordagem didática favorece a aproximação de culturas através da dinâmica da literatura oral, enriquecendo o ensino de línguas e literaturas.

Palavras-chave: Cuentos Redondos. Contos de Acumulação. Didática de Línguas. Literatura Oral. Ensino de Espanhol como Língua Estrangeira.

RESUMEN

El objetivo del presente trabajo consiste en analizar cómo la técnica de cuentos redondos puede auxiliar en la narración de historias de acumulación y en la formación del lector literario en lengua española como lengua extranjera. Para ello, discutimos a la luz de la didáctica de lenguas y literaturas la incorporación de esta técnica como recurso pedagógico, integrado en una secuencia didáctica expandida para el trabajo con cuentos de acumulación. Utilizamos como aporte teórico-metodológico los trabajos de Cosson (2009) sobre texto literario, literacidad y secuencias didácticas; Margarete (2007) y su colaboración con la enseñanza del lúdico; Martínez (2010) y la técnica de los cuentos redondos, así como Cascudo (2001), Bravo-Villasante (2005), Almodóvar (2006) sobre cuentos tradicionales. Nuestra investigación es bibliográfica y aplicada, de naturaleza descriptiva y cualitativa, con el objetivo de construir una secuencia didáctica aplicada a la enseñanza de la literatura en lengua española. Los resultados de este trabajo culminan en la combinación de un producto educativo con una secuencia didáctica que demuestra el potencial de la técnica de "cuentos redondos" como un recurso valioso para mejorar la memoria narrativa, desarrollar la oralidad y la escucha a través de la narración oral, además de despertar en los estudiantes el interés por la literatura. Esta técnica también permite la recuperación de la literatura oral tradicional, presente en la memoria cultural de diversos pueblos, especialmente los brasileños e hispánicos, particularmente en cuanto a los cuentos de acumulación. Este enfoque didáctico favorece la aproximación de culturas a través de la dinámica de la literatura oral, enriqueciendo la enseñanza de lenguas y literaturas.

Palabras clave: Cuentos Redondos. Cuentos de Acumulación. Didáctica de Lenguas. Literatura Oral. Enseñanza del Español como Lengua Extranjera.

SUMÁRIO

1 ABRINDO UM CICLO DE REFLEXÕES DIDÁTICAS	11
2 ABORDAGEM TEÓRICA DAS NARRATIVAS DE ACUMULAÇÃO	13
2.1 Contar contos aumentando pontos: narrativa de acumulação na literatura oral	13
2.2 Girar e narrar em sequência: a técnica dos <i>cuentos redondos</i> e a metodologia da sequência didática	21
3 ABORDAGEM METODOLÓGICA	28
4 À GUIA DE SUGESTÕES: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA	29
4.1 Motivação: músicas com estruturas acumulativas	29
4.2 Introdução: contação de histórias em formato redondo	32
4.3 Leitura: literatura oral e narrativa de acumulação	33
4.4 Primeira interpretação: o que acumula e por que acumula?	36
4.5 Contextualização: conto popular numa perspectiva comparada	37
4.6 Segunda interpretação: executando a contação em formato redondo	39
4.7 Expansão: aproximando dois contos brasileiros ao mundo hispânico	40
4.8 Experiência reveladora: o texto literário na sala de aula	43
5 FECHANDO UM CICLO DE REFLEXÕES DIDÁTICAS	45
REFERÊNCIAS	46
APÊNDICE	48
APÊNDICE A - Quadros comparativos das letras	48
APÊNDICE B - Comparação do conteúdo narrativo: "a velha debaixo da cama" e "el cuento del queso"	50
ANEXOS	52
ANEXO A - Letras das músicas "o pintinho piu" e "el pollito piu"	52
ANEXO B – Material gráfico para "El cuento del queso"	54

1 ABRINDO UM CICLO DE REFLEXÕES DIDÁTICAS

Os *Cuentos redondos* se referem à narração de contos de acumulação transformados em objetos didáticos circulares que, ao serem manuseados, ocultam ou mostram os personagens e cenas de uma história, teatralizando o enredo. De acordo com Martínez e Pérez (2010), trata-se de uma técnica bastante antiga e tradicional, criada por costureiras e fiandeiras enquanto trabalhavam e teciam suas histórias de acumulação. Os contos de acumulação, por sua vez, são narrativas em que os episódios são sucessivamente articulados em fases temáticas consecutivamente encadeadas (Casculo, 2001).

A pesquisa que desenvolvemos no presente trabalho propõe retomar o interesse pedagógico pelas referidas narrativas de acumulação, assim como pelo próprio ato de contar histórias, mas com especial interesse no aspecto didático envolvido nessa técnica de *cuentos redondos*. Em razão desse interesse, transplantamos a referida técnica do âmbito do espanhol enquanto língua materna, para o trabalho desse idioma como língua estrangeira. E com isso, aproveitamos o potencial motivador do aspecto intercultural presente nos contos de acumulação, manifestação literária comum ao Brasil e aos países hispano falantes.

A questão geral que norteia o presente estudo é saber como a técnica de *cuentos redondos* pode auxiliar na contação de histórias de acumulação e na formação do leitor literário em língua espanhola como língua estrangeira. Partimos do pressuposto de que utilizar esses contos em sala de aula auxilia na memória narrativa, desenvolve a oralidade e a escuta por meio da repetição, ademais, desperta o gosto do aluno pela literatura. Mais ainda, estimula o resgate pela literatura oral tradicional que está presente na memória cultural de diversos povos ao redor do mundo, em especial do povo brasileiro e do hispânico, tendo em vista que os contos tradicionais ultrapassam fronteiras e são comuns ao folclore de várias nações.

Conforme Casculo (2001), a narrativa oral popular quanto mais é tradicional conhecida e valorizada numa região, mais tem entre seus elementos constitutivos valores universais. Por essa razão, o mesmo tema ou motivo de um conto encontra acolhimento em diferentes culturas, em diferentes folclores. Assim, trazer esses contos para dentro da sala de aula de literatura em língua espanhola é promover a aproximação das culturas ligadas pela dinâmica da literatura oral.

Com isso, nosso objetivo geral é analisar como a técnica de *cuentos redondos* pode auxiliar na contação de histórias de acumulação e na formação do leitor literário em língua espanhola. Para tanto, discutimos à luz da didática de línguas e literaturas o enquadramento da técnica de *cuentos redondos* como recurso pedagógico incorporado a uma sequência didática expandida para o trabalho com contos de cumulação.

Utilizamos como aporte teórico-metodológico os trabalhos de Cosson (2009) no que se refere ao letramento literário e ao uso de sequências didáticas; Margarete (2007) e sua colaboração com o ensino do lúdico e sua importância no fator de construção do conhecimento em sala aula; Martinez (2010) e a técnica dos *cuentos redondos*; assim como os trabalhos de Cascudo (2001) sobre contos tradicionais.

Como delineamento metodológico, concebemos nossa pesquisa como bibliográfica e aplicada, de natureza descritiva, mediante uma abordagem qualitativa, tendo em vista o propósito de construir uma sequência didática aplicada ao ensino de literatura em língua espanhola.

Nos tópicos a seguir, começaremos com uma análise teórica das narrativas de acumulação, destacando a aplicação dessa técnica na literatura oral e a metodologia de sequência didática associada aos *cuentos redondos*. Em seguida, discutiremos a abordagem metodológica utilizada na pesquisa, antes de apresentar uma proposta de sequência didática baseada nos conceitos explorados. Finalmente, encerraremos com uma reflexão crítica sobre as implicações didáticas do estudo.

2 ABORDAGEM TEÓRICA DAS NARRATIVAS DE ACUMULAÇÃO

O presente capítulo aborda a narrativa de acumulação na literatura oral, investindo na sua natureza diádica originária. Também aborda concepções teórico-metodológicas que fortalecem essa natureza didática originária a partir da técnica dos *cuentos redondos* e da sequência didática como forma de levar o texto literário (oral e escrito) para a sala de aula.

2.1 Contar contos aumentando pontos: narrativa de acumulação na literatura oral

Aquilo que se convencionou chamar de literatura oral ainda suscita debates teóricos no campo literário. Não pretendemos entrar nesse debate, de modo que faremos alusão apenas a alguns pontos conceituais sobre esse termo, antes de começarmos a discussão central desse tópico.

Conforme Souza (2014), literatura oral refere-se a textos transmitidos oralmente, como contos, lendas e provérbios, diferenciando-se da fala cotidiana. O termo surgiu no século XIX, por Paul Sébillot. Há debates sobre a adequação do termo "literatura" (originado do latim "littera" – letra) para expressões orais. Segundo Jack Goody (apud Souza, 2014), o uso do termo em culturas letradas busca equivalentes em culturas orais. No século XVIII, começaram na Europa os registros de tradições orais, ligando-as às origens da literatura escrita, ao passo em que no Brasil, a primeira obra sobre literatura oral foi publicada em 1876 por Couto de Magalhães. O termo "literatura oral" apareceu em 1952 no livro de Luís da Câmara Cascudo no qual nos baseamos para tratar dessa matéria, nos desvencilhando de qualquer embate teórico no campo literário.

A literatura oral está diretamente ligada ao ato de narrar oralmente, isto é, a uma performance retórica que acompanha e dá contornos teatrais à história narrada. Esse ato é a chamada contação de histórias, que embora não seja de uso exclusivo da literatura oral, tem nela uma forte inspiração. Matos e Sorsy (2005), definem esse ato, como uma arte que pode ser desenvolvida por qualquer pessoa que queira oralizar uma narrativa, dando a ela emoção e elementos significativos, como gestos, ritmo, entonação, expressão facial, silêncios, etc.

Segundo Grossi (2014), a prática de contar histórias é uma tradição presente

em diversas culturas desde os tempos mais antigos. Narrativas orais têm sido transmitidas de geração em geração desde o começo da humanidade, num contínuo processo de recriação. O contador de histórias cria imagens que despertam sensações e ativam os sentidos dos ouvintes – paladar, audição, tato, visão e olfato. Portanto, a contação de histórias está intimamente ligada à literatura oral e a sua forma de chegar a um público leitor: gêneros orais, produzidos e recebidos oralmente em conjunto com recursos audiovisuais presentes na voz e nos gestos do contador.

Tendo, então, nos filiado a um conceito de literatura oral e pontuado sua ligação com a contação, começamos a discussão principal do presente tópico nos colocando objetivamente os questionamentos teóricos de base que nos ajudam a entender o nosso objeto de estudo: o que é um conto popular na literatura oral? E dentre esses, o que caracteriza o conto popular de acumulação? Podemos responder com igual objetividade dizendo que um conto popular é uma narrativa tradicional transmitida oralmente através de gerações e que um conto popular de acumulação é caracterizado pela repetição sequencial de eventos ou elementos que se somam progressivamente ao longo da narrativa.

Entretanto, vamos deixar de lado a objetividade já que convém ouvir as ideias dos muitos estudiosos que se debruçaram sobre o tema, tais como Almodóvar (2006), autor que problematiza o conto popular da seguinte forma:

Nada de lo que ocurre en un cuento popular es gratuito o superfluo. Contra lo que pueda parecer, todo en él tiene un sentido, más o menos oculto, más o menos evolucionado a partir de antiguas creencias, ritos, costumbres, a través de los cuales la humanidad se ha forjado a sí misma, dejando en la tradición oral el testimonio de un camino quizás demasiado largo para lo poco que lo estimamos. Hábilmente engarzados en esos relatos, tan simbólicos que ya ni siquiera lo parecen, llegan hasta hoy multitud de mensajes cifrados. Algunos desde ese fondo de los tiempos que venimos llamando la Proto-Historia. Otros, desde el fondo de nosotros mismos; lo cual, bien mirado, no es sino una variante de lo anterior. En todo caso, lo único que en realidad puede hacerse con los cuentos populares es intentar descifrarlos. (Almodóvar, 2006, p. 10)¹

¹ Nada em um conto popular é gratuito ou supérfluo. Ao contrário do que possa parecer, tudo nele tem um significado, mais ou menos oculto, mais ou menos evoluído de antigas crenças, ritos, costumes, por meio dos quais a humanidade se forjou, deixando na tradição oral o testemunho de um caminho talvez longo demais para o pouco que o estimamos. Habilmente tecida nessas histórias, tão simbólicas que nem parecem mais simbólicas, uma infinidade de mensagens codificadas sobreviveu até os dias de hoje. Algumas vêm das profundezas do tempo que chamamos de Proto-História. Outras, das profundezas de nós mesmos, o que, se analisarmos corretamente, é apenas uma variante da primeira. Em todo caso, a única coisa que realmente pode ser feita com os contos populares é tentar decifrá-los (Almodóvar, 2006, p. 10).

Observemos que o autor sublinha a natureza desses relatos que frequentemente ultrapassam o status de meras histórias; eles são testemunhos de uma longa trajetória cultural e histórica, carregando consigo uma riqueza de significados ocultos. Alguns desses significados remontam à Proto-História, enquanto outros emergem do inconsciente coletivo, refletindo aspectos profundos da condição humana. Essa dualidade destacada por Almodóvar (2005) talvez nos ajude a compreender a ligação entre as várias versões de uma mesma história pela perspectiva de que a história da humanidade e a introspecção pessoal estão intrinsecamente ligadas.

Para Cascudo (2001, p. 13) “Essa literatura, que seria limitada aos provérbios, adivinhações, contos, frases-feitas, orações, cantos, ampliou-se alcançando horizontes maiores.” Ampliou os horizontes, porém, esta é dividida em duas partes: uma voltada diretamente para a oralidade, para o canto tradicional e popular, entre eles estão danças de roda e cantigas. Já a outra está relacionada à reimpressão de livros dos séculos XIII, XIV, XV XVI, que eram transportados de Portugal e Espanha, esses possuem conexão com temática de guerras, sátiras, fábulas e amores.

O conto tradicional popular faz parte do folclore, que segundo Cascudo (2001) entre seus elementos constituintes estão a oralidade, antiguidade e anonimato. Já é sabido que o folclore é popular, mas nem todo conto popular pertence ao folclore. Para Cascudo o conto tradicional popular possui essas características:

“É preciso que o conto seja velho na memória do povo, anônimo em sua autoria, divulgado em seu conhecimento e persistente nos repertórios orais. Que seja omisso nos nomes próprios, localizações geográficas e datas fixadores do caso no tempo. De sua antiguidade atestam detalhes de ambientes, armas, frases, hábitos desaparecidos [...] falam sempre de carruagens, espadas, transportes a cavalo, reclusão feminina, autoridade paterna, absolutismo real.” (CASCUDO, 2001, p. 11).

A narrativa popular sempre está ligada a conhecimentos antigos que vão passando de geração em geração. Estes são eventos importantes, engraçados ou do cotidiano. Temos como exemplo a lenda do Saci Pererê, personagem popular do folclore Brasileiro. A lenda envolve um menino travesso de uma perna só, que na floresta sempre está realizando travessuras, essa lenda folclórica se perpetua

década após década, é bastante antiga, surgiu entre o século XVII e XIX, é anônima, mas quem a popularizou foi Monteiro Lobato, melhor dizendo, se trata de uma lenda anônima. Esta segue os preceitos destacados por Cascudo (2001).

Para Cascudo (2012) “essa literatura é poderosa, extensa e diversificada, é voltada para um público que não almeja conhecer a vaidade dos seus escritores o que a torna interessante é que não há um autor.” As pessoas só estão em busca do enredo, da ação, do feito memorável. São contos, danças e histórias ricas em intelecto, que dão continuidade às tradições que perpassam ao longo dos anos.

Na mesma linha de Cascudo (2012), a definição concisa de Bravo-Villasante (2005) para os contos populares é exemplar:

En su mayor parte, los cuentos son breves, concisos, de una gran intensidad, y cuando son largos, la materia está muy concentrada, porque hay mucho que narrar. En esta narrativa clara y elemental se destacan los vicios y las virtudes. La inteligencia, la maña y la astucia resuelven las dificultades. Se vencen los obstáculos con perseverancia y tenacidad. (Bravo-Villasante, 2005, p.6)²

Bravo-Villasante sublinha a capacidade dos contos de transmitir grandes ideias, valores em formas compactas, acessíveis, o que contribui para a sua perene popularidade e relevância cultural. Essas narrativas não apenas entretêm, mas também educam e inspiram, fazendo com que tanto as virtudes como os defeitos humanos sejam facilmente reconhecíveis e compreensíveis.

Dessa forma, essa literatura tradicional oral tem como objetivo transmitir valores morais de forma didática através de histórias contemporâneas com uma roupagem estrutural propícia ao ato da contação de histórias. Segundo Cascudo (2012) “essa mesma literatura é vasta, e reúne totalmente as manifestações culturais, mantém viva a tradição e expande o intelecto de forma lúdica.” Isto é, a mesma possui elementos característicos vindos de várias raças e em momentos diferentes, mas que partilham da mesma tradição. São manifestações da origem, de crença, de religião, lendas do intelecto e inteligência dessas raças antigas juntamente com a atual.

² Na maioria das vezes, as histórias são curtas, concisas, altamente intensas e, quando são longas, o assunto é altamente concentrado, pois há muito a ser contado. Nessa narrativa clara e elementar, os vícios e as virtudes são destacados. A esperteza, a astúcia e a esperteza resolvem as dificuldades. Os obstáculos são superados com perseverança e tenacidade (Tradução nossa).

Essas características da narrativa tradicional são raízes de seus povos comum a manifestação cultural. Um exemplo da grandiosidade cultural envolta a essas manifestações é o carnaval. Em geral este evento que representa a tradição de um país, utiliza cantigas que se tratam de sátiras relacionadas a lendas associadas ao folclore, de fato, essas se popularizam e ficam eternizadas e suas letras perpassaram gerações.

De acordo com Cascudo (2001, p. 28) “canto e dança são as expressões da alegria plena do brasileiro.” É a forma de uma comunicação mais rápida, unânime e completa dentro do país. É com alegria canto e dança que povo brasileiro é reconhecido mundialmente, e também pelo carnaval que se trata de uma tradição cultural grandiosa bastante conhecida mundo afora. Talvez por isso, Almodóvar (2006) proponha caracterizar esses contos como “um texto infinito”:

En resumen, el cuento popular viene a significar el eslabón perdido de una cadena que, por un lado nos conduce a los conflictos fundamentales de la sociedad, a lo largo de toda su historia, y, por otro, a los conflictos internos de la personalidad, existiendo razones suficientes para entender que la relación entre ambos aspectos no es metafórica, sino real. Habrá que seguir descubriendo en qué consiste esa realidad; para lo cual habrá que seguir investigando en los cuentos, en ese lenguaje cuasi universal donde los más diversos héroes tienen algo en común [...]. Se constituye así el modelo más perfecto inventado por la humanidad **como tentativa de un texto infinito, que lo diga y que lo explique todo, en cada tiempo y en cada circunstancia.** (Almodóvar, 2006, p.20, grifos nossos)³

A perspectiva de Almodóvar (2006) destaca o papel essencial do conto popular como um elo perdido que conecta os conflitos fundamentais da sociedade e os conflitos internos da personalidade, sublinhando a realidade dessa relação. A parte final do texto, como tentativa de um texto infinito, que lo diga y que lo explique todo, en cada tiempo y en cada circunstancia, sugere que o conto popular aspira a ser uma narrativa universal e atemporal, capaz de abordar e explicar todos os aspectos da experiência humana. Esta visão enfatiza a abrangência e a profundidade dos contos populares que, através de seus diversos heróis e histórias,

³ Em suma, o conto popular passa a significar o elo perdido em uma corrente que, por um lado, nos leva aos conflitos fundamentais da sociedade, ao longo de sua história, e, por outro, aos conflitos internos da personalidade, havendo razões suficientes para entender que a relação entre os dois aspectos não é metafórica, mas real. Teremos de continuar descobrindo em que consiste essa realidade; para isso, teremos de continuar investigando nas histórias, nessa linguagem quase universal em que os mais diversos heróis têm algo em comum [...]. Este é o modelo mais perfeito inventado pela humanidade como uma tentativa de um texto infinito que diz e explica tudo, em todos os tempos e em todas as circunstâncias (Tradução nossa)

procuram oferecer uma compreensão completa e contínua da condição humana, independente do tempo e das circunstâncias.

Ademais de toda essa caracterização do conto tradicional e a literatura oral com públicos diversos, discorreremos brevemente a partir de agora sobre essa literatura aplicada a um público infantil. A literatura infantil enquanto conceito de campo dos estudos literários surgiu nos anos 70 devido á necessidade de uma literatura adequada para o público infantil e juvenil. De acordo com Coelho (2000) em 1983 houve a publicação do dicionário de literatura infantil/juvenil Brasileira. Logo após isso, o primeiro conto direcionado para essa nova literatura foi lançado, sendo baseado em pesquisas na universidade e em aspectos culturais com o intuito de apresentar uma linguagem apropriada e constituída diretamente para crianças e formadores de opinião nessa área. Ainda segundo Coelho (2000), “o conhecimento de mundo desenvolvido durante a infância pela criança, é um grande norteador da consciência de determinado indivíduo e que a literatura é essencial nesse caminho.” Isto é, a literatura é vista como um grande influenciador da vida de uma criança, seja na convivência ou na forma de se expressar.

A literatura possui a virtude de aprimorar a inteligência e a sabedoria humana, e estas funcionam como bases para a formação de uma criança. Para Coelho (200, p.9)

[...] Privilegiamos os estudos literários, pois, de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, eles estimulam o exercício da mente; percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do eu relação ao outro; a leitura do mundo e conhecimento da língua [...]

De acordo com o autor, é importante priorizar o estudo literário na escola, pois, através deste é possível estimular a mente da criança e aprimorar seus sentidos. Uma só obra literária possibilita que a criança ou adolescente tenha várias interpretações, resultando na expansão da consciência e no desenvolvimento do senso crítico. A literatura também é um meio exitoso de ensino de língua, não somente para a língua materna mas também para a língua estrangeira. Desse modo, é importante que o incentivo e orientação enquanto a leitura parta da escola.

Utilizar-se da literatura para ensinar uma língua estrangeira é deveras desafiador para o professor, principalmente quando esse público é infantil. Diante disso, Coelho (2000) “diz que é necessário que o professor se reconecte consigo

mesmo, com sua consciência e conhecimento para receber as transformações do momento.” Adequar conceitos, comportamentos e semear valores para a formação de uma nova mentalidade é efetivamente árduo, por isso, é necessário ter em mente os obstáculos desse desafio de trabalhar com uma realidade histórica, social e cultural.

Por essa razão Coelho (2000) “cita os valores que são considerados fundamentais para trabalhar essa nova literatura: valores tradicionais também considerados arcaicos, e novos valores que se ajustam à realidade que vivemos hoje.” O valor tradicional recorre à doutrina como forma de ensino, e tem como base a fé, a ciência é o escape. O novo está relacionado ao contemporâneo e abomina autoritarismo, o ódio racial e baseia-se na moral ética e responsabilidade. Esses valores citados pelo autor são considerados auxiliares e conscientizadores para professores que almejam trabalhar nesta literatura infantil e juvenil. Estes também são uma forma de conduzir o professor na tarefa de educador e fomentador da consciência humana.

Foram realizados vários estudos nessa perspectiva de uma literatura voltada para o público infantil juvenil, para buscar definir quais obras despertariam o interesse das crianças e se cumpririam com os requisitos buscados; expansão de vocabulário, memorização dos personagens ou enredo da história e entrosamento com os demais alunos. Como cita Coelho (2000) “essas investigações surgiram por meio de indagações sobre essa arte e o que a define, se o contexto social, cultural ou político preside essa literatura, ou se esta é uma escrita livre que fica somente a critério do escritor.” Bem como notório, não é possível definirmos a literatura. Mas como esta faz parte da expressão da linguagem humana segue ideais e valores a seu tempo, melhor dizendo, o contexto social, político e cultural em parte influência na literatura, tendo em vista, que essa fala sobre acontecimentos históricos.

Dentro desse mundo da literatura infantil juvenil discorreremos sobre os contos de acumulação. Estes contos populares na narrativa oral são voltados para crianças e geralmente tratam de animais e objetos. Esse gênero narrativo se estrutura por meio da repetição. O conto consiste basicamente em apresentar uma situação/problema e cada personagem surge com uma função para resolver.

No entanto, essa mesma situação aparece diversas vezes durante a história.

De acordo com Martínez e Pérez (2010, p. 11) “Cada personaje o elemento aporta la solución a una nueva carencia.”⁴ para a autora, o desenrolar do conto acontece por meio de sucessivos acontecimentos. Essa citada tentativa de resolução da situação apresentada no início funciona como uma forma de ajudar ao primeiro personagem que não conseguiu solucionar. Ela também cita quatro contos com exemplos: *la pulga y el piojo* retrata a história de um casamento de uma pulga e um piolho, mas acontecem diversos imprevistos e de acordo com cada imprevisto surgem novos personagens trazendo soluções ou complicando a história.

Os contos de acumulação representam uma forma lúdica de trabalhar o ensino de literatura. Levar a ludicidade para sala de aula na perspectiva da contação de história é se permitir entrar no mundo das crianças.

A ludicidade entra nesse espaço como integrador e facilitador da aprendizagem como um reforço positivo, que desenvolve processos sociais de comunicação, expressão e construção de conhecimento; melhora a conduta e a auto-estima; explora criatividade e, ainda, permite extravasar angústias e paixões, alegrias e tristezas, agressividade e passividade, capaz de aumentar a frequência de algo bom. (Roloff, 2010, p. 1)

O ensino lúdico torna-se um facilitador na aprendizagem dentro da sala de aula, tendo em vista, que gera leveza aos alunos e estes podem expressar seus sentimentos de forma espontânea como se não estivesse sendo avaliado. Partindo desse princípio o aluno se torna mais participativo e encorajado a desenvolver sua criatividade. Conseqüentemente ele se expressa melhor, desenvolve a comunicação, valores e regula a relação entre os colegas. Nesse sentido, (Bravo-Villasante 2005, p. 7) complementa:

Al leer y escuchar estos cuentos los niños y también los mayores se reirán mucho, y la risa es muy buena. Es la fuente de la alegría y de la diversión. Y si además de la gracia, los cuentos son ejemplares y de un noble didactismo, todos quedarán contentos. Y, todavía más: los niños de Iberoamérica se los podrán contar a todos los niños del mundo.⁵

Notemos como Bravo-Villasante (2005) enfatiza a dimensão comunitária e intercultural desses contos. Eles não são apenas histórias locais, mas narrativas que

⁴ “Cada personagem ou elemento fornece a solução para uma nova deficiência”. (Tradução nossa).

⁵ Ler e ouvir essas histórias fará com que crianças e adultos riem muito, e rir é muito bom. É a fonte de alegria e diversão. E se, além de engraçadas, as histórias forem exemplares e de um didatismo nobre, todos ficarão felizes. E mais ainda: as crianças da América Latina poderão contá-las a todas as crianças do mundo. (Tradução nossa).

podem ser compartilhadas globalmente, permitindo uma troca cultural rica e inclusiva. A possibilidade de crianças da Iberoamérica, e porque não dizer de todo o mundo, contarem essas histórias a crianças de todas as partes, ressalta a universalidade dos temas abordados e a capacidade dos contos de criar conexões entre diferentes culturas.

Partindo dessa premissa, se faz necessário usufruir dessa metodologia lúdica no contexto literário. Mas vale salientar que essas aulas não podem ser somente descontraídas, no contexto de que não se aprende nada. Assim, este profissional não apenas ensina, mas aprende com seus alunos. Assim como cita Roloff (2010, p. 2)

As aulas lúdicas devem transmitir os conteúdos, combiná-los, possibilitando que o aprendente perceba que não está apenas brincando em aula, mas que está adquirindo conhecimentos. Os contos de acumulação exercem essa função de brincadeira gostosa, descontraída, há toda uma estrutura programada por parte do professor, em que este deseja expandir o desenvolver e a capacidade afetiva dos pequenos para que eles aperfeiçoem sua autonomia, e permite também os inserir no meio cultural. Isto significa que esses contos repetitivos e por vezes cômicos possuem uma estrutura fácil de memorizar por meio da sua repetição e que por mais que a criança não saiba ler é possível relatar toda a história sozinha.

2.2 Girar e narrar em sequência: a técnica dos *cuentos redondos* e a metodologia da sequência didática

Não é difícil notar que o texto tradicional tende a seguir uma linha reta narrativa, tendo em vista que o tempo é a matéria prima do próprio ato narrativo: começo, meio e fim. Os manuais de teoria literária sublinham que a maioria dos textos literários segue essa estrutura tradicional que consiste em uma sequência linear, natural (pois imita a fala) e intuitiva para os leitores, facilitando a compreensão e o envolvimento com a história. O tempo é uma ferramenta essencial para organizar os eventos nesta ordem lógica, permitindo que a narrativa flua de maneira contínua e coerente.

As narrativas de acumulação, como visto, se pretendem “um texto infinito” (Almodóvar, 2006) através da sucessão de episódios similares. Olhando de perto a estrutura dessas narrativas de acumulação, a progressão textual é apenas uma

ilusão já que não se está andando em linha reta, mas sim caminhando em episódios circulares. Nesse sentido, a narrativa de acumulação é circular e cabe muito bem em uma abordagem didática igualmente utilizando a técnica circular.

Embora Almodóvar (2006) estivesse problematizando o aspecto externo do conto popular ao propô-lo como um elo dentro de uma cadeia que liga a humanidade através da sua história social conflitiva, pode-se aproveitar dessa ideia de encadeamento e de texto infinito para pensar a estrutura interna do gênero conto de acumulação em particular. Como não lembrar do conto (ou canto) popular oral “a velha a fiar” que possui versão musicada memorável gravada pelo Trio Irakitan em 1964:

Estava a velha no seu lugar
Veio a mosca lhe fazer mal
A mosca na velha e a velha a fiar
Estava a mosca no seu lugar
Veio a aranha lhe fazer mal
A aranha na mosca, a mosca na velha e a velha a fiar
Estava a aranha no seu lugar
Veio o rato lhe fazer mal
O rato na aranha, a aranha na mosca, a mosca na velha e a velha a fiar
Estava o rato no seu lugar
Veio o gato lhe fazer mal
O gato no rato, o rato na aranha, a aranha na mosca, a mosca na velha e a velha a fiar
Estava o gato no seu lugar
Veio o cachorro lhe fazer mal
O cachorro no gato, o gato no rato, o rato na aranha, a aranha na mosca, a mosca na velha e a velha a fiar
Estava o cachorro no seu lugar
Veio o pau lhe fazer mal
O pau no cachorro, o cachorro no gato, o gato no rato, o rato na aranha, a aranha na mosca, a mosca na velha e a velha a fiar
Estava o pau no seu lugar
Veio o fogo lhe fazer mal
O fogo no pau, o pau no cachorro, o cachorro no gato, o gato no rato, o rato na aranha, a aranha na mosca, a mosca na velha e a velha a fiar
Estava o fogo no seu lugar
Veio a água lhe fazer mal
A água no fogo, o fogo no pau, o pau no cachorro, o cachorro no gato, o gato no rato, o rato na aranha, a aranha na mosca, a mosca na velha e a velha a fiar
Estava a água no seu lugar
Veio o boi lhe fazer mal
O boi na água, a água no fogo, o fogo no pau, o pau no cachorro, o cachorro no gato, o gato no rato, o rato na aranha, a aranha na mosca, a mosca na velha e a velha a fiar
Estava o boi no seu lugar
Veio o homem lhe fazer mal
O homem no boi, o boi na água, a água no fogo, o fogo no pau, o pau no cachorro, o cachorro no gato, o gato no rato, o rato na aranha, a aranha na mosca, a mosca na velha e a velha a fiar
Estava o homem no seu lugar
Veio a mulher lhe fazer mal

A mulher no homem, o homem no boi, o boi na água, a água no fogo, o fogo no pau, o pau no cachorro, o cachorro no gato, o gato no rato, o rato na aranha, a aranha na mosca, a mosca na velha e a velha a fiar
Estava a mulher no seu lugar
Veio a morte lhe fazer mal
A morte na mulher, a mulher no homem, o homem no boi, o boi na água, a água no fogo, o fogo no pau, o pau no cachorro, o cachorro no gato, o gato no rato, o rato na aranha, a aranha na mosca, a mosca na velha e a velha a fiar!
Ao final, a velha continua a fiar. (Letra de “A velha a fiar”, Trio Irakitan, 1964)

O texto dessa versão de um conto popular brasileiro tradicional demonstra a ilusão de progressão: o texto aparentemente progride com a entrada de novos personagens (animais fazendo mal a velha), inaugurando uma nova cena episódica, mas tudo retorna ao início já que a velha “continua a fiar”. Trata-se de uma somatória de personagens e episódios, como elos de uma cadeia circular infinita. Afinal, quantos animais poderiam seguir fazendo mal a velha fiandeira? Percebemos que os contos de acumulação são círculos narrativos potencialmente infinitos do ponto de vista estrutural.

Pensando nesse tipo de encadeamento circular dessas histórias acumulativas que povoam a memória de todo o mundo foi que Martínez e Pérez (2010) elaboraram sua proposta de *cuento redondos* com o intuito de reforçar as habilidades de alunos na educação infantil, os quais possuíam dificuldade de linguagem e de expressão oral. Os *cuentos redondos* se trata de uma técnica sobre contação de história em formato redondo. Este possui uma forma geométrica arredondada e são duas superfícies sobrepostas, na de baixo a elementos importantes que caracterizam e dão continuidade a história ou personagens principais. Na superfície de cima há um corte em formato de triângulo permitindo que durante a contação da história a parte de cima possa ser movida e os elementos abaixo de acordo com o desenrolar da história.

[...] mediante sencillas manipulaciones por parte de niños y niñas, les permite recordar sin dificultad las secuencias narrativas de los textos acumulativos de tradición oral, motivando la comprensión y la expresión oral y, como consecuencia, el gusto y la afición por la lectoescritura. (MARTINEZ, 2010. 3)⁶

⁶ [...] por meio de manipulações simples das crianças, permite que elas se lembrem sem dificuldade das sequências narrativas dos textos acumulativos da tradição oral, motivando a compreensão e a expressão oral e, como consequência, o gosto e o gosto pela leitura e pela escrita. (Tradução nossa).

Isto é, com um simples movimento no objeto circular as crianças desenvolveram a narrativa da história sem dificuldade, visto que os elementos constituintes dessa história estavam sendo representados. Dessa forma, não só estariam exercitando a memória, mas também motivando-se a gostar de literatura.

Segundo Martínez e Pérez (2010), a história em formato redondo e os contos de acumulação possuem a mesma origem. Ambos são contos populares criados por coros de modistas. Eles se baseiam na acumulação e repetição dos personagens. Dessa forma, utiliza-se os contos de acumulação para contação de histórias em formato redondo. Os *cuentos redondos* são relativamente jovens pois esses possuem raízes antigas, mas sua pouca divulgação dificultou sua popularização.

Empregar a técnica dos *cuentos redondos* como metodologia didática para o ensino de língua é fundamental, pois este é flexível e pode ser moldado de acordo com a turma.

Los cuentos redondos, por otra parte, permiten organizar los contenidos de forma globalizada, motivadora y significativa con un importante componente lúdico, afectivo e integrador, pudiéndose adaptar a la diversidad del alumnado, a sus características personales, a sus necesidades, intereses y estilo cognitivo, y permitiendo el desarrollo de la autonomía y la iniciativa personal adaptándonos a los diferentes ritmos de maduración. (Martinez, 2010, p. 4)⁷

Com base na fala da autora, os *cuentos redondos* agem como motivadores, e através destes o aluno se sente mais confiante, tendo em vista que eles oportunizam a criança desenvolver sua autonomia. Além disso, os citados contos promovem o desenvolvimento cognitivo, através das gravuras dos personagens no objeto circular as crianças utilizam da memória visual e da repetição para recordar a história

A escolha do material didático é um tanto quanto complexa considerando que necessita englobar as especificidades de cada turma.

Estamos, en fin, proponiendo un pequeño contexto de aprendizaje en el que el lenguaje verbal cobra una especial importancia ya que es en este ciclo en el que se inicia de forma sistemática la adquisición de la lengua al proporcionar contextos variados que permiten ampliar el marco familiar y desarrollar las capacidades comunicativas de niñas y niños. (Martínez e Pérez, 2010, p. 5)⁸

⁷ As histórias redondas, por outro lado, permitem organizar os conteúdos de forma globalizada, motivadora e significativa, com um importante componente lúdico, afetivo e integrador, podendo se adaptar à diversidade dos alunos, às suas características pessoais, às suas necessidades, interesses e estilo cognitivo, e permitindo o desenvolvimento da autonomia e da iniciativa pessoal, adaptando-se a diferentes ritmos de maturidade. (Tradução nossa).

⁸ Em suma, estamos propondo um pequeno contexto de aprendizagem no qual a linguagem verbal assume uma importância especial, já que é nesse ciclo que a aquisição da linguagem começa de forma

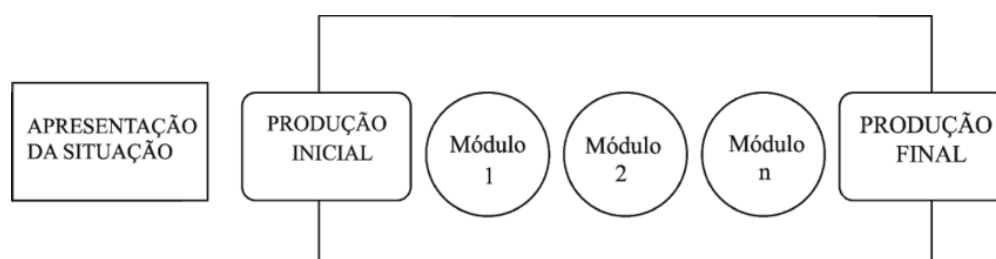
A história em formato redondo foca na linguagem verbal, e por meio da repetição e de vários contextos trabalhados a criança desenvolve suas capacidades comunicativas, expansão de vocabulário e aquisição da LE..

De acordo com Dias (2010) a capacidade intelectual da linguagem se dá por meio da interação do indivíduo mediante ao meio em que este está inserido, partindo do pressuposto que, é pela interação entre o sujeito e o meio que ele habita que a inteligência se estrutura, e que a linguagem é influenciada por esses fatores. Já é sabido que as crianças possuem uma maior facilidade de aprendizagem de uma língua estrangeira e isso se dá porque ela ainda está no processo de aquisição da sua língua materna. Fazer com que essa conte histórias em língua espanhola por meio da repetição, facilita o processo de ensino aprendizagem e aumenta a interação entre a classe.

A sequenciação das histórias de acumulação nos parece bastante harmônicas com a noção de sequência didática proposta por Cosson (2009). Na segunda seção do livro *Letramento literário: teoria e prática*, o autor nos incentiva a considerar como a literatura pode ser utilizada nas aulas, destacando a importância do letramento literário para formar uma comunidade de leitores.

Na verdade, o chamado *Grupo de Genebra*, Dolz, Noverraz e Scheuwly (2004) já haviam proposto o mesmo procedimento para o trabalho com gêneros textuais orais e escritos na escola, quaisquer gêneros, incluindo os literários. A proposta desse grupo tem como objetivo o domínio dos gêneros textuais como mega instrumentos de ação social através da linguagem. O esquema proposto pelo grupo é bastante simples e adaptativo às necessidades dos estudantes no que tange ao (des)conhecimento dos aspectos do gênero estudado:

Esquema 01: Sequência Didática do Grupo de Genebra



sistemática, fornecendo contextos variados que nos permitem ampliar a estrutura familiar e desenvolver as habilidades comunicativas de meninas e meninos. (Tradução nossa).

Fonte: Dolz, Noverraz, Schnewly (2004, p.98)

Como se pode ver, a Sequência Didática do Grupo de Genebra, conforme descrita por Dolz, Noverraz e Schnewly (2004), é uma abordagem pedagógica estruturada em etapas para facilitar o ensino e a aprendizagem de textos. Este esquema é dividido em três fases principais demonstradas no esquema anterior:

Apresentação da Situação: o objetivo é introduzir o projeto e planejar a situação comunicativa. É quando os alunos são apresentados ao gênero oral ou escrito a ser trabalhado, de forma clara, para que entendam a comunicação esperada.

Produção Inicial: o objetivo é representar o entendimento inicial dos alunos sobre a proposta. O professor avalia e ajusta a sequência didática com base nas necessidades identificadas, para resolver as dificuldades e aprimorar o ensino.

Trabalho com Módulos: o objetivo é abordar e aprofundar as dificuldades identificadas na produção inicial. Os módulos contêm atividades focadas no domínio do gênero explorado, e o número de módulos pode variar conforme as necessidades.

Produção Final: o objetivo é avaliar os avanços linguísticos e interacionais dos alunos. Os estudantes aplicam o conhecimento adquirido e demonstram maior domínio sobre o gênero e a situação de comunicação.

Essa proposta de sequência didática é muito útil sobretudo para o trabalho com os gêneros textuais usados cotidianamente, portanto se mostra eficaz ao promover uma reflexão constante tanto para o professor quanto para os alunos, permitindo um desenvolvimento mais personalizado e atento às necessidades individuais de cada estudante. Entretanto, no que se refere ao texto literário, há uma alternativa à essa abordagem que atende pelo mesmo nome de sequência didática, mas foi pensada especialmente para o trabalho com texto literário.

Cosson (2009) sugere que a literatura deve ser tratada como uma prática ativa na sala de aula, movendo-se do conhecido para o desconhecido. Dessa forma, os alunos poderão construir significado. A proposta prática de Cosson (2009) consiste em duas abordagens para implementar atividades literárias: a sequência básica, mais simples, e a sequência expandida, mais avançada.

A sequência básica é composta por quatro etapas principais que podem ser

observadas conforme representação gráfica a seguir:

Esquema 02: A Sequência Básica de Cosson

Motivação → Introdução → Leitura → Interpretação

Fonte: elaboração nossa com base em Cosson (2009)

Motivação: Preparar o aluno para a leitura, despertando seu interesse e curiosidade pela obra. É essencial para o sucesso inicial do encontro com o texto.

Introdução: Apresentação do autor e da obra. Importante que o professor introduza o livro fisicamente aos alunos, criando uma conexão inicial com o texto.

Leitura: Realização da leitura do texto, seja em voz alta ou silenciosa. O acompanhamento durante essa etapa é crucial para entender as dificuldades dos alunos.

Interpretação: Processo de inferência para a construção do sentido do texto. Envolve a reflexão e diálogo sobre a obra, permitindo que o aluno externalize suas interpretações e participe de discussões com outros leitores.

Por outro lado, a sequência expandida é mais complexa e inclui os quatro passos da sequência básica, além de cinco etapas adicionais:

Esquema 03: A Sequência Expandida de Cosson

**Motivação → Introdução → Leitura → Primeira Interpretação →
Contextualização →
Segunda Interpretação → Expansão → Experiência Reveladora**

Fonte: elaboração nossa com base em Cosson (2009)

Primeira Interpretação: Análise inicial do texto, buscando compreender o sentido e as principais ideias apresentadas.

Contextualização: Exploração do texto sob várias perspectivas: teórica, histórica, estilística, poética, crítica, presentificadora e temática. Enriquecendo a compreensão do texto através de seu contexto.

Segunda Interpretação: Revisão e aprofundamento da interpretação inicial, considerando novos *insights* e contextos adquiridos.

Expansão: Ampliação do conhecimento através de atividades que conectam o texto com outras leituras, temas ou experiências.

Experiência Reveladora: Reflexão final sobre como a leitura afetou a compreensão do aluno e como ele pode aplicar o que aprendeu a novas situações.

Esses procedimentos didáticos para abordagem do texto literário são muito úteis para o trabalho em sala de aula. Entretanto, Cosson (2009) adverte que a literatura deve ser tratada como uma experiência e não apenas um conteúdo a ser ensinado e avaliado, sublinhando o perigo da didatização exacerbada. O objetivo é diagnosticar os avanços e dificuldades dos alunos e fomentar a identidade leitora, promovendo uma leitura crítica e reflexiva no sentido do desenvolvimento do leitor literário.

Nesse sentido, o presente trabalho tentou elaborar uma sequência didática básica que contemple os devidos cuidados com o texto literário. Nos próximos capítulos, detalharemos essa proposição que tem como elementos teórico-metodológicos norteadores as discussões travadas nesse capítulo.

3 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Nossa pesquisa se pauta por uma abordagem qualitativa, descritiva e aplicada tendo em vista o propósito de construir uma sequência didática expandida que abarque o trabalho com a contação de histórias de acumulação para fins de aplicação no ensino em língua e literatura estrangeira, notadamente o espanhol. Assim, nossa pesquisa também tem natureza bibliográfica, posto que nos debruçamos sobre o material bibliográfico que registra a literatura oral tradicional de onde advém as narrativas de acumulação.

O cerne analítico desta pesquisa é a técnica de *cuentos redondos* em associação com o procedimento de sequência didática, para alcançar nossos objetivos. Para coletar e organizar o material presente na sequência didática que expomos do capítulo à seguir, demos os seguintes passos:

1º - Selecionamos como público preferencial para a sequência didática estudantes do fundamental e médio, que já tenham um contato oral razoável com a LE para a contação de histórias em espanhol.

2º - Selecionamos duas músicas (em português e espanhol) que usam a mesma técnica narrativa de acumulação para que usássemos como motivação: 1) Pintinho piu; 2) Pollito pío.

3º - Procuramos a versão em texto dos seguintes contos de acumulação típicos em espanhol: 1) El cuento del queso; 2) Las bodas de la pulga y el piojo; 3) El gallo Kiriko; 4) El medio pollito; 5) El viaje de la ratona; 6) Doña Carmen; 7) Canción de la rana; 8) Adivina adivinanza.

5º - Selecionamos os produtos educacionais correspondente a esses contos que já estão prontos no rol apresentado por Martínez e Pérez (2010) em seu projeto Leer.es para o trabalho com os *cuentos redondos*.

6º - Selecionamos dois contos de acumulação brasileiros documentados por Cascudo (2003): 1) O menino e a avô gulosa; O macaco perdeu a banana. Esses contos servirão para a fase de extrapolação da sequência didática.

4 À GUIA DE SUGESTÕES: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Conforme já pontuamos em nossos objetivos, o nosso propósito era construir uma sequência didática expandida que envolvesse a técnica de *cuentos redondos* para o trabalho com narrativas de acumulação. Como se trata de uma sequência expandida, a seguir, apresentamos e justificamos as escolhas metodológicas feitas em cada uma das fases previstas por Cosson (2009): 1) motivação; 2) introdução; 3) leitura; 4) primeira interpretação; 5) contextualização; 6) segunda interpretação; 7) expansão; 8) experiência reveladora.

4.1 Motivação: músicas com estruturas acumulativas

A motivação é o primeiro momento da sequência didática o qual deve preparar o aluno para a leitura, despertando seu interesse e curiosidade pela obra, conforme Cosson (2009). Aquilo que a didática do espanhol chama de pré-aquecimento (*precalentamiento*) é um momento essencial para o sucesso de qualquer atividade na sala de aula, mais ainda se se trata de uma atividade de leitura.

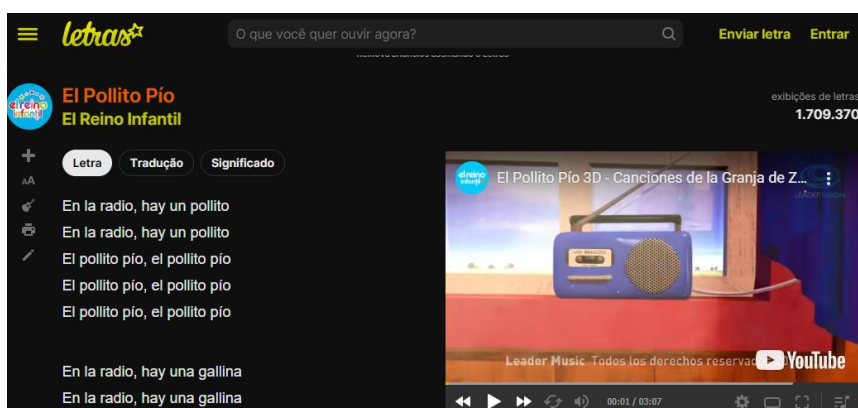
Pensando nesse aspecto, começamos nossa sequência didática com músicas que estão no imaginário da grande maioria das pessoas, tendo em vista as memórias afetivas que carregam desde a infância. Sugerimos provocar o aluno à comparação das duas versões de músicas infantis que utilizam a mesma estrutura circular dos contos de acumulação:

Imagem 01: letra e vídeo da música “Pintinho Piu”

A screenshot of the website 'letras' displaying the lyrics and video for the song 'Pintinho Piu'. The page features a dark background with white text. At the top, there is a search bar and navigation links. The main content area shows the title 'Pintinho Piu' and the genre 'Músicas Infantis'. Below the title, there are two tabs: 'Letra' and 'Significado'. The lyrics are listed in a vertical column on the left, and a video player is on the right. The video shows a yellow chick and a yellow egg with eyes. The lyrics are: 'Lá em casa tinha um pinto, lá em casa tinha um pinto', 'E o pintinho: Piu', 'E o pintinho: Piu', 'E o pintinho: Piu', 'E o pintinho: Piu', 'E o pintinho: Piu', 'E o pintinho: Piu', 'E o pintinho: Piu', 'Lá em casa tinha uma galinha, lá em casa tinha uma galinha'.

Fonte: <https://www.letras.mus.br/temas-infantis/1927060/>

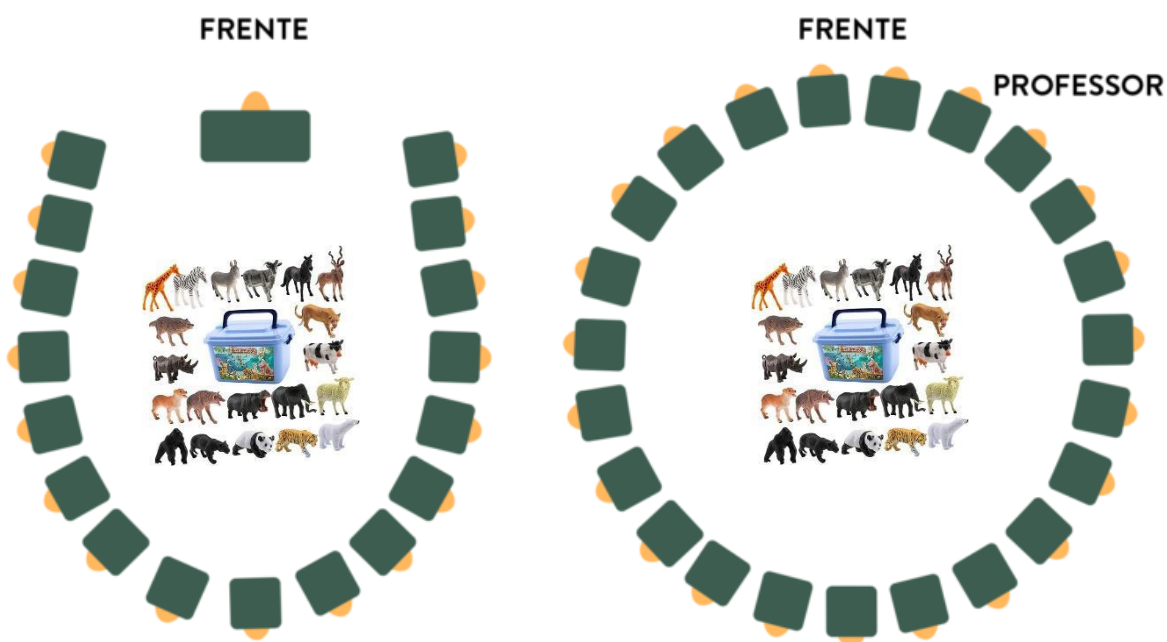
Imagem 02: Letra e vídeo da música “El Pollito Pío”



Fonte: <https://www.letras.mus.br/reino-ifantil/el-pollito-pio/>

Nas imagens temos *prints* coletados do site www.letras.mus.br do qual retiramos as versões em português e espanhol das letras com estrutura acumulativa, bem como de onde retiramos o recurso audiovisual para trabalharmos a atividade de motivação. Como primeiro procedimento de aplicação dessa fase motivacional da sequência didática, sugerimos afastar as carteiras, dispor os alunos em semicírculo ou círculo completo na sala, de maneira que possam se movimentar no centro do círculo, conforme imagem a seguir:

Imagem 03: Disposição da sala para dinâmica de motivação



Fonte: Elaboração nossa

Leve algum cesto para poder colocar nele animais de brinquedo ou folhas impressas com imagens de animais. Como provavelmente os alunos já conhecem as músicas, o ideal é que num primeiro momento eles não vejam o vídeo nem a letra, apenas ouçam a música com o comando de aluno por aluno, em sequência, correr até o cesto e pegar o primeiro animal que escutar ser mencionado na música. Depois que todos os animais estiverem nas mãos dos alunos (tantos os da música em português quanto os da música em espanhol), o professor pode fazer eventuais correções caso algum aluno tenha selecionado o animal errado no cesto (ou fora da sequência). Para finalizar a dinâmica, peça para que cantem as músicas fazendo os respectivos sons dos animais.

Para além do aspecto lúdico, é importante salientar que a dinâmica propicia o conhecimento ou a lembrança dos vocabulários dos animais específicos de cada música, seguido das onomatopeias respectivas em cada língua. O segundo passo da motivação, esse sim mais formal, exige o contato com as letras das músicas (veja o Anexo A) e com um quadro comparativo (veja o Apêndice A). Através desses materiais começamos a conduzir os alunos ainda na motivação para prestar a devida atenção ao objeto da sequência didática: as narrativas de acumulação.

O quadro comparativo que pensamos como atividade, pede ao aluno para focar nas semelhanças e diferenças das letras mediante os seguintes pontos de interesse: a) estrutura acumulativa; b) temática de Animais; c) progressão similar; d) repetição e rima; e) origem e cultura; f) final diferente; g) variedade de sons (onomatopeias); h) detalhes dos animais.

Ao fim desse exercício de motivação, espera-se que os alunos enxerguem que ambas as músicas compartilham uma estrutura acumulativa e temática centrada em animais e seus sons, facilitando o aprendizado e o entretenimento infantil. No entanto, as diferenças culturais e variações nos animais específicos e seus sons refletem as adaptações locais e a inclusão de elementos adicionais, como o som do “tractor” em “El Pollito Pío” e a personagem humana em “Pintinho Piu”. Essas variações enriquecem cada versão, mantendo a essência educativa e divertida da canção original.

O professor deve usar essa conclusão para sensibilizar os alunos para a proximidade entre os povos que compartilham elementos culturais diversos (comidas, música, literatura, etc.). Esse ponto será útil nas próximas fases da sequência didática, especialmente no momento da contextualização das narrativas de acumulação.

Assim, ao fim da fase motivacional, espera-se ter atingido os benefícios apontados por Roloff (2010) para a ludicidade em sala de aula. Ele e outros estudiosos da didática de línguas e literaturas apontam a aproximação afetiva como uma das melhores portas de entrada para a motivação rumo à aprendizagem. Por isso, a conexão pessoal é fundamental e pode ser conseguida a partir do momento em que há espaço para relacionar o conteúdo ao contexto de vida dos alunos, mostrando como o aprendizado pode ser aplicado em situações próximas a sua vida real. Tarefas como as que sugerimos nesse tópico atuam nesse sentido, de trazer algo familiar ao aluno para, então, conduzi-lo a algo novo.

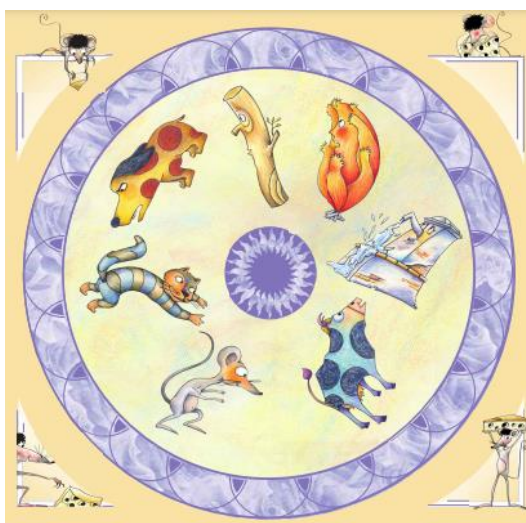
4.2 Introdução: contação de histórias em formato redondo

Na perspectiva proposta por Cosson (2009), a introdução da sequência didática diz respeito a apresentação do autor e da obra. Nesse momento, é interessante que o professor introduza o livro fisicamente aos alunos, criando uma conexão inicial com o texto. Entretanto, a sequência que propomos é pensada para um gênero literário tipicamente oral, embora possua versões registradas de maneira escrita por escritores, folcloristas e estudiosos.

Nesse caso, acreditamos que a aproximação com o autor e com a obra se faz através do envolvimento dos alunos com o fato gerador dessa literatura: o ato da contação de histórias. Nos apoiando em Sousa (2014), em Cascudo (2012, 2003) e sobretudo em Grossi (2014), projetamos para o momento da introdução da sequência didática um contato dos alunos com uma contação de histórias acumulativas em língua espanhola feita com um *cuento redondo*. Utilizando os produtos educacionais de Martínez e Pérez (2010), propomos ao professor contar “El cuento del queso” (Martínez; Pérez, 2010, p.14) que possui a seguinte estruturação gráfica:

Imagem 04: estrutura de um *cuento redondo*





Fonte: Martínez e Pérez (2010)

Note pela Imagem 04 que o esquema estrutural é relativamente simples e consiste na sobreposição de suas folhas ilustradas: uma base fixa de fundo contendo os personagens (imagens do lado esquerdo) e uma outra superior móvel contendo uma capa com principal elemento da história (imagens da direita), nesse caso, o queijo. O elemento superior geralmente possui uma abertuda que permite revelar os personagens pouco a pouco, conforme o conito avança de cena em cena. No caso em tela, trata-se de uma fatia faltante do queijo, mas poderia ser uma porta (como no conto “Las bodas de la pulga y el piojo”), uma vitória que abre pétala por pétala (como no conto “canción de la rana”), o recorte da situação de um personagem (como nos contos “El gallo kiriko” e “advina adivinanza”), etc.

Em “El cuento del quero” um conjunto de personagens são postos em cena: primeiro um rato que queria comer o queijo de um casal de velhos, depois um gato que queria pegar o rato; um cachorro que queria morder o rabo do gato; um pau com

o qual se queria bater no cachorro; o fogo com o qual se queria queimar o pau; a água com a qual se queria apagar o fogo. Para fechar o ciclo, o último persoangem é um boi que iria beber a água que queria apagar o fogo que queria queimar o pau que queria bater no cachorro que queria morder o rabo do gato que queria pegar o rato que queria comer o queijo.

Ao fazer a contação dessa história prototípica, o professor coloca o aluno a par do procedimento de operação desse recurso didático. Como provavelmente será novidade para os alunos, aquela motivação cultivada na fase inicial a partir das cantigas, se mantém com esse objeto lúdico, bem como com o ato multisemiótico da contação em si. É conveniente deixar que os alunos manipulem esse exemplar de *cuento* redondo para que conheçam o aparato e aprendam a usá-lo antes das fases seguintes da sequência didática.

4.3 Leitura: literatura oral e narrativa de acumulação

Feita a contação a partir da técnica do *cuento* redondo, é hora de apresentar o texto literário aos alunos, fornecendo a eles versões dos contos acumulativos em espanhol. 1) El cuento del queso; 2) Las bodas de la pulga y el piojo; 3) El gallo Kiriko; 4) El medio pollito; 5) El viaje de la ratona; 6) Doña Carmen; 7) Canción de la rana; 8) Adivina adivinanza. Como o primeiro já foi apresentado pelo professor, convém dividir os alunos em sete grupos, cada qual com um destes sete contos restantes. Convém também reorganizar a sala para essa e para a próxima etapa na qual os alunos trabalharão em seus grupos.

Para Cosson (2009), essa etapa da leitura do texto literário pode ser realizada em voz alta ou silenciosa. Como estamos tratando de vários exemplares do gênero conto de acumulação, o ideal é um momento de leitura dentro dos pequenos grupos já distribuídos. Entretanto, é preciso que o professor faça o acompanhamento durante essa etapa para entender as dificuldades dos alunos na leitura e interpretação do texto. Como os textos são curtos e de vocabulário simples, não deve haver muitas dificuldades, mas o professor pode aproveitar o passeio em cada grupo para fazer provocações acerca de aspectos que os alunos não notaram em sua leitura.

A título de exemplo, replicamos abaixo o primeiro conto que estamos tomando como paradigma para todas as outras leituras com as quais professores e alunos irão trabalhar ao longo da sequência didática que propomos:

El cuento del queso

Texto básico tradicional

Este es el cuento del queso de la vieja y el viejo.

Vino el ratón y se quiso zampar el queso de la vieja y el viejo.

Y el gato quiso comerse al ratón que se quiso zampar el queso de la vieja y el viejo.

Vino el perro y quiso morder el rabo al gato cuando quería comerse al ratón que se quiso zampar el queso de la vieja y el viejo.

El palo llegó para pegarle al perro que quiso morder el rabo al gato que quería comerse al ratón que se quiso zampar el queso de la vieja y el viejo.

Entonces, el fuego quiso quemar el palo que quiso pegarle al perro que quiso morder el rabo al gato que quería comerse al ratón que se quiso zampar el queso de la vieja y el viejo.

Pero el agua vino a apagar el fuego que quiso quemar el palo que quiso pegarle al perro que quiso morder el rabo al gato que quería comerse al ratón que se quiso zampar el queso de la vieja y el viejo.

Apareció el buey para beberse el agua que vino a apagar el fuego que quiso quemar el palo que quiso pegarle al perro que quiso morder el rabo al gato que quería comerse al ratón que se quiso zampar el queso de la vieja y el viejo.

Fonte: Martínez e Pérez (2010, p.14)

Vale lembrar que os alunos já foram expostos na versão oral do texto anterior, com destaque para sua contação em formato de *cuento* redondo. Agora é o momento de desenvolver o olhar dos alunos para a narrativa escrita. O professor deve promover a aproximação à escrita como meio de comunicação, informação e prazer aguçando a curiosidade em explorar alguns de seus elementos: reconhecimento de palavras e frases escritas altamente significativas e comuns; observação de diferenças e semelhanças entre elas; iniciação ao conhecimento do sistema escrito através dessas palavras e frases.

O professor também pode fazer a utilização progressivamente ajustada das informações que constituem a narrativa: tipo de voz do narrador, personagens e suas caracterizações, noções de tempo e espaço narrativos, etc. Andar de grupo em grupo provocando e guiando a leitura dos alunos no sentido de desenvolver o interesse e a atenção no roteiro das histórias, nas explicações, nas instruções narratológicas ou nas descrições, lidas por conta própria ou ouvida da leitura dos colegas de grupo. Desse exercício de leitura compartilhada, também surge o

interesse em compartilhar interpretações, sensações e emoções provocadas pelas produções literárias.

Como procedimento de enriquecimento da leitura, também seria interessante fazer o contraste entre o texto adaptado para o *cuento* redondo feito por Martínez e Pérez (2010) e a versão tradicional registrada na literatura popular espanhola, sendo as versões de Espinosa (1942) itens indispensáveis para esse trabalho. Podemos estimular a comparação de “El cuento del queso” apresentado anteriormente com “Llegó un gatu y mató al ratu” de Espinosa (1942) para colocarmos em perspectiva duas variações de uma mesma história.

4.4 Primeira Interpretação: o que acumula e por que acumula?

O professor pode começar a atividade de compartilhamento de leituras e interpretações a partir do conto trabalhado na contação conduzida por ele próprio, agora se detendo ao texto tradicional de “El cuento del queso”, iniciando o debate sobre sua interpretação. São perguntas-chaves nesse trabalho interpretativo o que acumula e o porquê desses elementos se acumularem. No caso de “El cuento del queso” há uma lógica de quem pode mais ou quem domina o outro, algo muito próximo de uma brincadeira de origem oriental, mas igualmente popular em diferentes lugares do mundo: “pedra-papel-tesoura” (Janken-pon). Nessa brincadeira, ganha o elemento que se sobrepõe ao outro: pedra ganha da tesoura (amassando-a ou quebrando-a); tesoura ganha do papel (cortando-o); papel ganha da pedra (embrulhando-a).

No conto em questão, Martínez e Pérez (2010) afirmam que o animal escolhido como protagonista dessa sucessão de eventos, o rato, desperta muitas simpatias entre os mais pequenos, por isso não é difícil que eles se identifiquem. Para os autores, utiliza-se o tema recorrente na tradição oral do personagem pequeno que consegue o que se propõe apesar da força e do tamanho de seus oponentes. A sucessão de personagens e objetos é a mais básica e conhecida: gato, cachorro, pau, fogo, água e boi.

Em outras versões, amplia-se ao homem, à morte e a Deus. A chave de interpretação passa pelo viés didatizando dessas histórias populares que costumeiramente tem uma moral a ser apregoada. Nessas sequências, especialmente a partir de versões mais antigas em que os personagens não apenas tentam anular o anterior, mas o conseguem, a idéia de fazer aceitar o ciclo vital da natureza, a

existência de elementos que determinam a duração da vida de cada ser vivo, isto é, a moral da história talvez fosse a necessidade de comer e não ser comido, assim como cada animal deseja ser predador e não preza. É uma moral um tanto quanto dura que as versões tradicionais apresentam, voltada para a lei do mais forte ou da pedagogia da sobrevivência do mais forte. Como se sabe, a origem desses contos, assim como os contos de fada, são bem antigos e remontam ao medievo quando as noções de infância e do politicamente correto não estavam estabelecidas. O didatismo dessas histórias pressupunha o medo como forma de educar.

Na versão apresentada por Martínez e Pérez (2010), esse conceito está presente, respeitando-se o esquema inicial, mas a inteligência se sobrepõe a qualquer princípio mecânico de força bruta e o protagonista é capaz de continuar vivo diante de tantos perigos aplicando um pouco de astúcia.

Dessa forma, assim como o professor conduz essa primeira interpretação da história que foi por ele contada, vai direcionar os alunos para um ciclo de conversas em seus grupos no qual os integrantes do grupo vão debater a interpretação dos seus contos e vão apresentar aos demais no momento da segunda interpretação. Ainda não deve acontecer a socialização para o grupão, deixemos isso para o momento da segunda interpretação. Por ora, deixe que os alunos em cada grupo construam os consensos do grupo sobre a interpretação que o grupo irá socializar para toda a sala.

4.5 Contextualização: conto popular numa perspectiva comparada

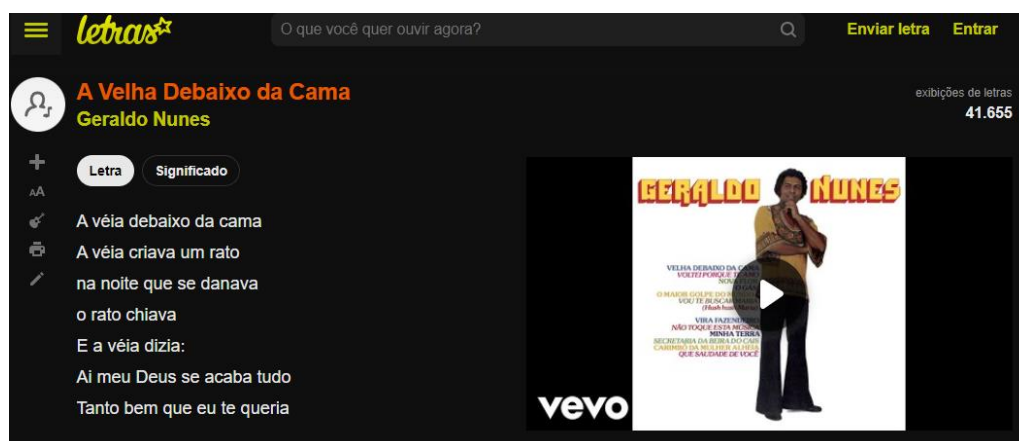
Depois das discussões em grupo acerca das interpretações do seus contos, o professor irá propor a contextualização do gênero conto de acumulação. Para Cosson (2009), esse momento é dedicado a exploração do texto sob várias perspectivas: teórica, histórica, estilística, poética, crítica, presentificadora e temática.

Do nosso ponto de vista, essa contextualização pode muito bem ser feita sob o viés comparado já que esses contos encontram diferentes versões, em diferentes línguas, em diversos países, conforme demonstrou Cascudo (2003) em seus *Contos Tradicionais do Brasil*.

Para além da comparação das diferentes versões de um mesmo conto, também é possível explorar nesse momento a comparação com outras histórias, músicas, poemas etc. que procedem de igual modo acumulativo com personagens próximos aos da história “El cuento del queso”. O professor pode estimular a busca

por paralelos na cultura brasileira e tentar fazer com que os alunos se lembrem de alguma história similar que leram, ouviram ou viram ao longo da vida. O professor pode usar como paralelo, a canção composta por Jonas de Andrade e interpretada por Geraldo Nunes “A velha debaixo da cama”.

Imagem 05: letra e vídeo da música “Pintinho Piu”



The image is a screenshot of the website 'letras' (letras.mus.br) displaying the lyrics and video for the song 'A Velha Debaixo da Cama' by Geraldo Nunes. The page features a search bar at the top, navigation links for 'Enviar letra' and 'Entrar', and a profile picture of the artist. The lyrics are listed on the left side, and a video player with a play button is on the right. The video player shows a still image of Geraldo Nunes performing the song.

Fonte: <https://www.letras.mus.br/geraldo-nunes/a-velha-debaixo-da-cama/>

A canção "A Velha Debaixo da Cama" narra a história de uma velha que cria diversos animais debaixo de sua cama. À noite, cada animal faz seu som característico, começando com o rato e aumentando gradualmente para incluir um gato, cachorro, macaco, porco, bode, jumento e, finalmente, um leão. Cada vez que mais um animal é adicionado, a velha lamenta a situação barulhenta. No final, uma cobra aparece, morde todos os animais e, por último, a velha, que acaba morrendo.

Geraldo Nunes, em 1975, com “A Velha Debaixo da Cama” (composição de Jonas de Andrade), inspirada numa parlenda, a música tem letra meio surreal. Uma velha está debaixo da cama, não se sabe o motivo, e sua casa é um verdadeiro zoológico. Essa canção apesar de ser datada na década de 1970 teve grande sucesso e permanece na memória de muitos brasileiros. São avôs, pais e afins que cantam para seus filhos essa canção engraçada e faz dela uma memória em comum. O que talvez nem todo mundo sabe é que a letra é inspirada em uma parlenda de acumulação que já povoava a cultura popular brasileira, sobretudo nos interiores de Minas Gerais de onde provêm Jonas Andrade e Geraldo Nunes.

No capítulo teórico do presente trabalho, citamos outra canção que também poderia ser tomada em paralelo, “a velha a fiar” que possui versão musicada

memorável gravada pelo Trio Irakitan de 1964. Quer seja “a velha debaixo da cama”, quer seja “a velha a fiar”, quer seja qualquer outro elemento comparativo, é fundamental para o professor tentar induzir os alunos a pontuarem semelhanças e diferenças, num procedimento parecido ao que fizemos no Apêndice B. No referido apêndice procuramos demonstrar pontos semelhantes e diferentes entre “a velha debaixo da cama” e “El cuento del queso”, destacando que, embora ambas as narrativas utilizem uma estrutura acumulativa e apresentem interações entre animais, elas diferem em seu contexto, complexidade, desfecho e forma como utilizam os personagens humanos e animais. "A Velha Debaixo da Cama" é mais simples e linear, culminando em um desfecho trágico, enquanto "El Cuento del Queso" apresenta uma cadeia de eventos mais complexa e potencialmente mais aberta a interpretações sobre a natureza das interações na vida. Para além das questões de poder, lei da sobrevivência do mais forte que já pontuamos no tópico anterior do presente trabalho.

O importante no fim das contas é que os elementos comparativos usados nesse momento da contextualização dos contos acumulativos preparem o aluno para o momento seguinte, o da segunda interpretação no qual o aluno deverá estar plenamente apropriado das principais nuances do texto lido.

4.6 Segunda interpretação: executando a contação em formato redondo

Para o momento da segunda interpretação, pensamos em um momento de socialização no grupão das interpretações construídas nos pequenos grupos, conforme descrito no tópico anterior. A rigor, esse momento é previsto por Cosson (2009) como a revisão e aprofundamento da interpretação inicial, considerando novos *insights* e contextos adquiridos. Propomos realizar esse aprofundamento através da dinâmica de contação dos sete contos trabalhados em cada grupo através dos objetos redondos disponíveis no material de Martínez e Pérez (2010).

Ainda reunidos nos seus pequenos grupos, o professor vai distribuir as folhas impressas com os esquemas das sete histórias para que os alunos montem o objeto redondo e possam fazer a contação do conto acumulativo estudado. A contação propiciará a socialização do enredo das sete histórias seguido dos comentários interpretativos dos componentes do grupo. É importante que cada grupo que se apresenta abra espaço para as contribuições interpretativas dos demais colegas,

cumprindo assim o propósito da socialização das histórias entre todos.

Ao fim desse procedimento, espera-se que a turma esteja dotada de um repertório leitor de contos acumulativos, seguido de um repertório de objetos de ensino-aprendizagem correspondente a cada história. A ideia é não apenas formar esse leitor literário a partir da contística popular, mas também dar a esse leitor, futuro professor da educação básica, também um repertório lúdico de utilização desses textos em sala de aula.

4.7 Expansão: aproximando dois contos brasileiros ao mundo hispânico

Encaminhando a nossa proposta didática para o seu fechamento, pensamos para o momento da expansão uma visita ao repertório de contos acumulativos brasileiros documentados por Cascudo (2012). Trata-se dos contos “A avó gulosa e o menino” e “O macaco que perdeu a banana”, contos que estão registrados na literatura oral brasileira e que podem ser resumidos da seguinte forma:

Resumo: O Menino e a Avó Gulosa

Um menino possui uma guiné que mata em um momento de necessidade e vai comprar farinha. Ao retornar, descobre que sua avó comeu a guiné. Ele reclama, e a avó lhe dá um pequeno machado. Durante seu caminho, o menino empresta o machado ao Pássaro Carpinteiro, que o quebra. Em troca, o Pássaro Carpinteiro dá ao menino um frasco de mel. O menino encontra um Papa-mel, que consome todo o mel e lhe dá uma pluma de pato. Ele continua e encontra um funcionário que usa a pluma e a quebra, dando ao menino uma corda em troca. O menino então encontra um vaqueiro que usa a corda para laçar um boi e a arrebenta, dando ao menino um boi. O menino encontra um jaguar que come o boi. Quando o menino reclama, o jaguar ameaça comer o menino, terminando a história tragicamente com o jaguar comendo o menino.

Resumo: O macaco que perdeu a banana

Um macaco está comendo uma banana em uma árvore quando a banana cai

em um buraco. Ele pede ajuda a um pau, que não responde. O macaco então pede ao ferreiro que corte o pau, mas o ferreiro não se importa. Ele pede ao soldado que pare o ferreiro, mas o soldado também não se importa. O macaco apela ao rei, que não faz nada, e depois à rainha. A rainha também não ajuda, então o macaco pede a um rato para roer as roupas da rainha, mas o rato se recusa. O macaco pede a um gato para comer o rato, mas o gato não se importa. Ele pede a um cachorro para morder o gato, mas o cachorro se recusa. O macaco então pede a um jaguar para comer o cachorro, mas o jaguar não atende. O macaco finalmente pede a um caçador para matar o jaguar, mas o caçador se recusa. Desesperado, o macaco pede ajuda à Morte, que ameaça o caçador. O caçador então encontra o jaguar, que persegue o cachorro, que persegue o gato, que persegue o rato, que finalmente rói as roupas da rainha. A rainha ordena ao soldado que detenha o ferreiro, que corta o pau, permitindo ao macaco recuperar sua banana.

Como se pode ver, no primeiro conto, é possível identificar duas características determinantes do conto de acumulação. A primeira delas é que dentre os personagens estão os animais e o menino consegue comunicar-se com eles de igual para igual; a segunda característica é a situação problema apresentada, ou seja, o enredo. Este se centra na dor do menino de ter matado a Guiné e sua avó ter comido.

É interessante usar esse conto na perspectiva da contação de história em língua espanhola, não só porque ele traz esse aspecto lúdico, mas também por que a história é divertida e interessante e prende a atenção da criança para o desfecho que é totalmente inesperado e surpreendente.

O primeiro conto ainda traz uma lição com duas interpretações: A primeira delas é não ser intrometido, pois, tudo começou com a machadinha sendo quebrada pelo Pica-Pau, após o menino dá palpite ao pássaro que não se corta mais o pau com o bico, e todo o decorrer da história até ele ser devorado pela onça aconteceu pelo mesmo motivo.

A segunda, inclusive, serve como um incentivo muito importante para as crianças, que é ajudar ao próximo, ao coleguinha. Nesse quesito, ajudar entra com brinquedos, ou até mesmo lanche. De acordo com Cosson (2006, p. 20), “a literatura serve tanto para ensinar a ler quanto para formar culturalmente o indivíduo.” Neste caso, através da literatura, a criança desenvolve seu intelecto, se desenvolve social

e culturalmente. É no ensino fundamental que a literatura envolve o leitor, incentiva a criatividade e motiva, é uma literatura considerada ampla, diversificada e lúdica para atrair o gosto das crianças.

Conforme Cosson (2006, p. 35), “As obras precisam ser diversificadas porque cada uma traz apenas um olhar, uma perspectiva, um modo de ver e de representar o mundo.” Para escolher uma obra, é importante conhecer seu público para saber se essa chamaria sua atenção e se eles se identificam com essa obra. Dessa forma, nessa primeira parte, trabalhar uma obra com a qual eles já estejam familiarizados é um ponto positivo para motivá-los.

O segundo conto é similar e carrega essa característica marcante ao primeiro porque faz essa mescla entre o mundo animal e humano, onde estes se comunicam tranquilamente. O enredo desse conto se dá por conta de uma simples banana que o macaco deixou cair no oco da árvore. Todo o desenvolver da história ocorre para tentar achar uma solução para recuperar a tal banana. Este conto também traz um final surpreendente no qual o macaco finalmente consegue o que quer.

Este conto representa a perseverança e determinação, porque parece improvável que ele consiga recuperar a banana mas ele não desiste. De certa forma chega ao fundo do poço quando tem a ideia de ir até a morte apelar por ajuda e esta se compadece da sua situação. É um texto curto e divertido que possibilita ao aluno uma leitura compartilhada.

Cosson (2009) acredita que a leitura é considerada uma resistência perceptível no processo de letramento literário na escola. O desempenho de inserir a literatura no meio escolar não é fácil, tendo em vista que há várias discussões do que seria mais adequado, do intuito de utilizá-la e se a obra escolhida seria bem recebida.

Como indicação para uso desses textos dentro da sequência didática para cumprir o momento da expansão é preciso pensar que a ampliação pretendida por Cosson (2009) se dá através do conhecimento adquirido em atividades que conectam o texto com outras leituras, temas ou experiências. Mais uma vez se faz necessária a comparação dessas histórias com as já lidas nos *cuentos* redondos como atividade inicial.

Na sequência se poderia sugerir a tradução desse material à língua espanhola, seguida da elaboração de formatos redondos para a contação dessas histórias nos mesmos moldes das já trabalhadas. A vantagem aqui é dar aos alunos

a oportunidade de ampliar seu repertório de histórias de acumulação, bem como de ampliar seu vocabulário no trabalho de tradução e ainda em ampliar o leque de opções com os acréscimos de dois novos objetos redondos para contação.

Como procedimento, o professor pode dividir a sala em dois grupos maiores e pedir que cada um prepare o material dos dois novos *cuentos* redondos. Os alunos deverão se organizar para interpretar os contos, fazer a tradução, selecionar os personagens-chave, pensar o layout dos objetos redondos, construir os objetos, ensaiar a contação e finalmente apresentar.

4.8 Experiência reveladora: o texto literário na sala de aula

Para concluir a sequência didática, seguimos Cosson (2009) na sua provocação à uma experiência reveladora a ser extraída dos textos lidos. Trata-se de uma reflexão final sobre como a leitura afetou a compreensão do aluno e como ele pode aplicar o que aprendeu a novas situações. Por óbvio, essa reflexão deverá vir plasmada das situações práticas que a sala de aula nos coloca, tendo em vista que pensamos tal sequência para jovens alunos do ensino superior, futuros professores de espanhol na educação básica.

O formato dessa reflexão final pode ganhar formatos diversos, tais como um portfólio que comente reflexivamente e reúna os objetos redondos herdados de Martínez e Pérez (2014) somados aos elaborados pelos alunos. Ou ainda uma simples roda de conversa, onde todos possam expor a avaliação que fazem das atividades após o percurso da sequência didática. Independente de qual seja o formato adotado pelo professor, o importante é levar o aluno a refletir sobre como o texto literário pode entrar na sala de aula de maneira lúdica.

A sala de aula é um ambiente que desafia o professor e é necessário que este esteja preparado para lidar com as adversidades e as resistências dos alunos às metodologias tradicionais. As aulas tradicionais de literatura, nas quais o professor cobra uma leitura clássica sem o devido engajamento motivacional do aluno, podem ser substituídas por abordagens como essa que aqui propomos.

A sequência didática é um meio do professor organizar atividades planejadas conforme a sua necessidade. A rigor, uma “sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero

textual oral ou escrito” (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004, p. 97).

Como já citado anteriormente, nossa sequência didática se pretendeu expandida conforme o passo a passo proposto por Cosson (2009). Com ela, almejamos que professores de diversas séries possam adaptá-la a cada contexto escolar a fim de aproveitar o potencial lúdico da técnica dos *cuentos* redondos e da tradição dos contos de acumulação.

5 FECHANDO UM CICLO DE REFLEXÕES DIDÁTICAS

Concluimos que diante aos fatos mencionados no decorrer deste trabalho os resultados foram alcançados, tendo em vista que as teorias utilizadas foram de grande contribuição para o desenvolvimento da nossa pesquisa propondo uma sequência didática deste. Posto isso, conseguimos basear nossa pesquisa na literatura oral com diversas informações que contribuíram ao entorno da elaboração da nossa sequência didática de letramento literário a partir do *cuentos* redondos na narrativa de acumulação.

Assim concluimos que didática da contação de história contribui de forma significativa no ensino de língua e na vida do seu público, e que o texto literário é capaz de transformar o imaginário, enriquecer o intelecto e aprimorar o vocabulário, raciocínio e interpretação, em outras palavras, a leitura é uma forma de perceber o mundo.

Os achados deste estudo resultam na combinação de um recurso educacional com uma sequência didática que evidencia o potencial da técnica dos "cuentos redondos" como um instrumento valioso para aprimorar a memória narrativa, desenvolver a oralidade e a escuta por meio da narração, além de despertar nos estudantes o interesse pela literatura e pela tradição da cultura popular. Nesse sentido, esta técnica também possibilita o resgate da literatura oral tradicional, presente na memória cultural de vários povos, especialmente os brasileiros e os hispânicos, particularmente em relação aos contos de acumulação. Esta abordagem didática facilita a aproximação de culturas através da dinâmica da literatura oral, enriquecendo o ensino de línguas e literaturas.

Esperamos que as ideias apresentadas no presente trabalho sirvam de inspiração para os professores que desejam transformar a aula de literatura num espaço mais lúdico, motivador, inclusivo e integrativo dos sujeitos e das culturas letradas. Tudo isso a partir da literatura, qualquer que seja o gênero literário adotado.

REFERÊNCIAS

- ALMODÓVAR, A.R. **Los cuentos populares o la tentativa de un texto infinito**. Buenos Aires: Biblioteca Virtual Universal/ Editorial del Cardo, 2006.
- BRAVO-VILLASANTE, C. **Cuentos populares de Iberoamérica**. Cuentos y leyendas populares. Vol. 2. Madrid: Titivillus/Epublibre, 2005.
- CASCUDO, L. da C. **Contos tradicionais do Brasil**. 20. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.
- CASCUDO, L. da C. **Contos Literatura oral no Brasil**. ed. São Paulo: Global, 2012.
- COELHO, N. N. **Literatura infantil teoria, análise didática**. São Paulo Moderna, 2000. Pdf
- COSSON, R. **Letramento literário teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.
- DIAS, F. **O desenvolvimento cognitivo no processo de aquisição da linguagem**. Revista *Letronica*. 2010. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/letronica/article/view/7093/5931>. Acesso em 3 de julho de 2024
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e para o escrito: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p. 95 - 128.
- ESPINOSA, AURELIO. **Cuentos populares españoles**. Tomo II. Madrid: CSIC, 1947.
- FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- GIL.A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo Altas, 2008. pdf
- GROSSI, M.E.A. Contação de histórias. In: FRADE, I.C.A.S.; VAL, M.G.C.; BREGUNCI, M.G.C. (Orgs.). **Glossário CEALE: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/contacao-de-historias> Acesso em: 10 jun. 2024.
- LOPES, F.L.; SILVA JÚNIOR, J.D.; SANTOS, C.L. Contos tradicionais do Brasil e da Costa Rica: analisando a recorrência de temas e a divergência de imagens, **Revista Humanidades & Inovação**, v.8, n.56, p. 256-272 ISSN: 2358-8322
- MARTÍNEZ, A. M.; PÉREZ, J. I. **Cuentos redondos: los cuentos populares acumulativos y su aplicación en la comprensión lectora**. Madrid: LitOral, Asociación para la difusión de la Literatura Oral/Ministerio de Educación/Gobierno de España, 2010. Disponível em: https://estaticos.educalab.es/cniie/leer.es/cuentosredondos/cuentos_redondos01.html Acesso em: 05 nov. 2023.

MATOS, G. A; SORSY, I. O ofício do contador de histórias: perguntas e respostas, exercícios práticos e um repertório para encantar. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PERREIRA, P.C. Vista do Contação de história na Educação Infantil. **Revista Even**. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/10009/6453>. Acesso em: 3 jul. 2024.

ROLOFF, E. M. **A importância do lúdico em sala de aula**. Pucrs, 2010. Porto Alegre: Disponível em PDF: <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/Xsemanadeletras/comunicacoes/Eleana-Margarete-Roloff.pdf> Acesso em: 15 dez. 2023

SOUZA, J.F. Literatura oral. In: FRADE, I.C.A.S.; VAL, M.G.C.; BREGUNCI, M.G.C. (Orgs.). **Glossário CEALE: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: < <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/literatura-oral> > Acesso em: 10 jun. 2024.

TÁPIA, J. A.; FITA, E.C. **A motivação em sala de aula: o que é, como se faz**. 11. ed. Tradução: Sandra Garcia. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

APÊNDICES

APÊNDICE A – quadros comparativos das letras “pintinho piu” e “el pollito piu”

**APÊNDICE B – comparação do conteúdo narrativo: "a velha debaixo da cama"
e "el cuento del queso"**

ANEXOS

ANEXO A – letras das músicas “o pintinho piu” e “el pollito piu”

ANEXO B – material gráfico para “el cuento del queso”

